



## RELÓGIO DE SOL DE YATORÉ

Joao José Caluzi, Rosa M. Fernandes, Marisa Serrano Ortiz – NASE

### Introdução

Essa pesquisa tem como base as recentes publicações sobre etnoastronomia e pretende abordar o conhecimento indígena, dos índios de etnia Terena que vivem na Terra Indígena de Araribá/Avai/SP, que se localiza cerca de 34 km de Bauru.

Os povos indígenas tinham como velhos conhecidos, as estrelas, as constelações, o Sol, a Lua que eram alguns dos astros observados e utilizados para orientar práticas diárias conforme as exigências de suas vidas.

Atualmente com o processo de aculturação e a crescente urbanização da população indígena no país e muitos vivendo fora dos aldeamentos evidencia-se a legítima preocupação com a perda dessas referências que comprometeria preservação da sua identidade cultural.

Propõe-se com essa pesquisa e a metodologia empregada no ensino de astronomia que a reaproximação da comunidade indígena com esse conhecimento favoreça um possível resgate e registro dos saberes sobre sua visão do céu e que sua divulgação venha a contribuir para evitar o processo de esquecimento, isto é, o registro atuando como base material para transmissão às gerações atuais e vindouras.

### Fundamentação

Os povos indígenas brasileiros, observadores exímios da natureza, desenharam o movimento do Sol na Terra representando-o como um relógio solar. Com uma haste fincada no solo, chamando-a de gnômon, observavam a sombra projetada pelo Sol, sobre um terreno vertical. Esse foi considerado o mais simples e antigo instrumento utilizado na astronomia para mensurar o tempo.

Segundo Afonso (2012, p.22),

“Um tipo de gnômon indígena, que temos encontrado no Brasil, em diversos sítios arqueológicos, é constituído de um bloco de rocha bruta, disposto verticalmente no solo, pouco trabalhado artificialmente, com cerca de 1,50 metros de altura, aproximadamente em forma de tronco de pirâmide e talhado para os quatro pontos cardeais. Esse gnômon aponta verticalmente para o ponto mais alto do céu (chamado zênite), sendo que as suas faces maiores ficam voltadas para a linha norte-sul e as menores para a leste-oeste podendo fornecer os pontos cardeais mesmo na ausência do Sol.” (AFONSO, 2012, p.22).

O Sol, para os povos indígenas, é o astro que regula a vida na Terra e traz força espiritual. Na língua Terêna o Sol é chamado de Kaxé.

O relógio de sol construído na Aldeia Ekeruá desenvolveu temas relacionando: o movimento aparente do Sol, o nascer e por do Sol, os pontos cardeais e as estações do ano.

## Metodologia

Adotou-se nessa pesquisa a metodologia qualitativa com abordagem em estudo de caso etnográfico. Optou-se por essa metodologia para buscar compreender como os grupos de indivíduos, no caso os índios de Ekeruá, atribuem seus significados ao seu contexto, sem pretensão de mudar o ambiente, observado em sua manifestação natural.

## Resultados

O relógio de sol foi construído, com esforços da comunidade de Ekeruá e o Observatório Didático de Astronomia “Lionel José Andriatto”. Em homenagem ao cacique da aldeia o relógio de sol foi batizado com o nome de Yatoré .



FIGURA 1 RELÓGIO DE SOL YATORÉ

Todas as atividades relacionadas à construção do relógio de sol foram registradas e serão publicadas em formato de caderno instrucional.

## Considerações finais

Valorizando o conhecimento de seus ancestrais e ensinando às pessoas como aprendem por meio da interação com o ambiente, a comunidade de Ekeruá se mostrou engenhosa, inteligente e prática, descendentes de povos que sobreviveram com sucesso por muito tempo. O registro, importante e urgente da sua cultura, construiu uma ponte entre as duas culturas, trazendo o respeito e a estima que merecem.

## Referências Bibliográficas

AFONSO, G. A; SILVA, P. S. O Céu dos Índios de Dourados: Mato Grosso do Sul. Editora UEMS. MS, 2012, p.22.